

O Início da Visão

Apocalipse 4



EBD – Revista Compromisso Ano CXIV N° 456
Lição 05 – Domingo 01.11.2020

Elaborado por Rogério Senna
estudosmec@pibrj.org.br

“Nosso Senhor e nosso deus, tu és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque tu criaste todas as coisas e, por tua vontade, elas existiram e foram criadas”.

Ap 4.11

.”

Introdução

Nesta lição vamos conhecer a visão de João sobre o céu e a glória de Deus sendo exaltada; reconheceremos a majestade e a autoridade divina sobre todas as coisas; adoraremos a Deus declarando sua majestade sobre todas as nações. João é alçado aos céus, onde tem uma visão do Deus Todo-poderoso em seu trono. Todos os seguidores de Cristo e os anjos celestiais estão adorando a Deus.

Assim, depois de analisarmos a situação das igrejas na Ásia, passamos para o futuro da igreja universal. João observa o curso dos futuros acontecimentos de uma maneira muito semelhante à de Daniel e Ezequiel. Tenha em mente que, ao final, Deus derrotará o mal. Devemos viver em obediência a Jesus Cristo, o Vencedor e Juiz.

Tanto o capítulo 4, que estudaremos hoje, como o capítulo 5, mostram as realidades celestes. Esta cena inclui a ascensão/coração de

Cristo à direita do Pai Celestial. Isto mostra que o propósito geral do Apocalipse é confortar a igreja enquanto ela enfrenta perseguição e espera o retorno triunfal de Cristo. Este é o centro da revelação.

Ao lermos os capítulos 4 e 5 do Apocalipse o que constatamos é a instantânea aparição da glória de Cristo. O vs. 1 de Apocalipse 4 inicia de forma gloriosa: ***Depois dessas coisas olhei, e diante de mim estava uma porta aberta no céu. A voz que eu tinha ouvido no princípio, falando comigo como trombeta, disse: "Suba para cá, e lhe mostrarei o que deve acontecer depois dessas coisas".***

Observamos aqui a sala do trono celestial e Deus assentado no trono e orquestrando todos os acontecimentos que João irá registrar. Como é bom saber que o mundo não está fugindo do controle do Eterno; o Deus da criação executará seus planos assim que Cristo iniciar sua batalha final contra as forças do mal. O apóstolo João nos mostra o céu, antes de mostrar a terra, para não



nos assustarmos com os eventos futuros. A voz que João tinha ouvido no princípio era a voz de Cristo, soando como uma trombeta.

João faz menção de que foi arrebatado em espírito. Isto significa que o Espírito estava lhe dando uma visão. O que o Espírito estava fazendo com João era mostrando situações e acontecimentos que ele não poderia ter visto se tivesse apenas uma visão humana. ***Toda profecia verdadeira vem de Deus, através do Espírito Santo - Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo*** - 2 Pedro 1:20,21.

Nesta visão magnífica, João vê ao redor do trono, vinte e quatro tronos, bem como vê assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas, tendo sobre as cabeças coroas de ouro. A pergunta que se faz é: quem são estes vinte e quatro anciãos? Lembre-se que no Antigo Testamento havia doze tribos em Israel, e doze apóstolos no Novo Testamento. A conclusão que chegamos é que os vinte e quatro anciãos que aparecem nessa visão, provavelmente, representam todos aqueles que foram redimidos por

Deus, em todas as épocas (isto é, antes e depois da morte e ressurreição de Cristo). Eles simbolizam os judeus e os gentios que agora fazem parte da família de Deus. Os vinte e quatro anciãos nos mostram que todos aqueles que foram redimidos pelo Senhor estão adorando-O agora.

A grandiosidade da visão de João destaca que do trono saíam relâmpagos, trovões e vozes; também diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete Espíritos de Deus. Todas as vezes que você encontrar no livro do Apocalipse menção a relâmpagos e trovões, saiba que eles estão relacionados a importantes acontecimentos no céu. Volte ao Velho Testamento e lembre os relâmpagos e trovões no monte Sinai, quando Deus deu suas leis ao povo. Lá, no Velho Testamento, estas ocorrências são usadas para refletir o poder e a majestade de Deus - ***No redemoinho, estrondou o teu trovão, os teus relâmpagos iluminaram o mundo; a terra tremeu e sacudiu-se*** - Salmos 77:18. Os sete Espíritos é outro nome usado para o Espírito Santo.

Há muito de riqueza no texto bíblico e João prossegue: ***Também diante do trono havia algo parecido com um***



mar de vidro, claro como cristal. No centro, ao redor do trono, havia quatro seres vivos cobertos de olhos, tanto na frente como atrás - Apocalipse 4:6. O vidro era muito raro no Novo Testamento, e era quase impossível obter um vidro que fosse claro como um cristal. O simbolismo aqui é que o “o mar de vidro” está enfatizando a magnificência e a santidade de Deus. Normalmente, o mar é um símbolo do caos e do mal. Aqui, contudo, o mar é retratado como manso e belo e, portanto, não ameaçador. Os “quatro seres vivos” são seres angelicais com características tanto de humanos quanto de animais, e são, provavelmente, querubins, uma vez que Ezequiel descreve de modo semelhante tais seres vivos. Os “olhos” simbolizam incessante vigilância das “sentinelas”. É importante lembrar que o livro de Apocalipse tem o propósito de impressionar-nos por meio de figuras extraordinárias, que apelam à nossa imaginação. Lembre-se a primeira aula: a literatura neste livro é apocalíptica. Nem sempre é possível sequer desenhá-las. O intento de João não é prover uma imagem exata ou mesmo “real”, mas uma descrição simbólica e significativa.

Os quatro animais são assim descritos por João: **O primeiro ser**

parecia um leão, o segundo parecia um boi, o terceiro tinha rosto como de homem, o quarto parecia uma águia quando em voo. Cada um deles tinha seis asas e era cheio de olhos, tanto ao redor como por baixo das asas. Dia e noite repetem sem cessar: "Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, que era, que é e que há de vir" - Apocalipse 4:7,8. “Quatro seres vivos” ou “quatro animais” nos mostram os atributos (as qualidades e o caráter) de Deus. Essas criaturas não eram animais reais, contudo como os querubins eles tinham a missão de guardar o trono de Deus, lideravam os outros em sua adoração e proclamavam a santidade divina. Os atributos de Deus, simbolizados pela aparência animal dessas quatro criaturas, eram sua majestade e poder (o leão), a fidelidade (o bezerro), a inteligência (o ser humano) e a soberania (a águia). O profeta Ezequiel, no Antigo Testamento, também viu quatro criaturas semelhantes em uma de suas visões: **e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres vivos. Na aparência tinham forma de homem, mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas. Suas pernas eram retas; seus pés eram**



como os de um bezerro e reluziam como bronze polido. Debaixo de suas asas, nos quatro lados, tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas, e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam andavam para a frente, e não se viravam. Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo, e rosto de águia - Ezequiel 1:5-10. Eles possuíam seis asas, como os serafins mencionados pelo profeta Isaías. As asas indicam mobilidade dos anjos para executarem a vontade de Deus. Repetiam “Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus Todo-poderoso, que era, é e que há de vir”, enfatizando que ele é Santíssimo. Santidade significa moralmente perfeito, puro e afastado de todo pecado. A perfeição moral de Deus, quando adequadamente entendida, purifica-nos do pecado, livra a nossa mente de todos os problemas e capacita-nos a adorá-lo e servi-lo.

João na sua visão ainda menciona que: **Toda vez que os seres vivos dão glória, honra e graças àquele que está assentado no trono e que vive para todo o sempre, os vinte e quatro anciãos se prostram diante daquele que está assentado no trono e adoram**

aquele que vive para todo o sempre. Eles lançam as suas coroas diante do trono, dizem: - Apocalipse 4:9,10. Os vinte e quatro anciãos aqui representam os salvos e a ação de Deus os leva à adoração, pois reconhecerão que o Eterno, sempre lhes dedicou somente pensamentos de amor. Ao depositarem suas coroas diante do trono, mostrarão que nada fizeram para merecer tal distinção. A graça de serem cooperadores de Deus e reinarem com Cristo por toda a eternidade não resulta de seus esforços, mas sim, unicamente, da graça divina.

O capítulo 4 termina com estas palavras: **"Tu, Senhor e Deus nosso, és digno de receber a glória, a honra e o poder, porque criaste todas as coisas, e por tua vontade elas existem e foram criadas"** - Apocalipse 4:11. Deus aqui é chamado, legitimamente, pelos vinte e quatro anciãos, que provavelmente são representantes de toda a Igreja, de “Senhor e Deus”, em oposição ao imperador Domiciano, que se autodesignou “Senhor e Deus”, exigindo a adoração de todos os que viviam no império. Ao atribuírem esse título exclusivamente a Deus e a Cristo, os primeiros cristãos afrontavam o imperador romano e relativizavam sua autoridade.

Neste capítulo encontramos a figura de uma autoridade absolutamente santa, justa e digna de adoração, que é



Jesus Cristo, autoridade acima de todas as outras autoridades. As autoridades terrenas podem nos decepcionar, e como decepcionam, contudo, temos um Senhor Todo-poderoso que reina soberano sobre o universo. Essa realidade deve nos motivar para lutarmos por um governo humano mais justo, elegermos governantes melhores e pressionarmos nossos governantes para que busquem o bem comum. Porque Cristo é Senhor sobre tudo e todos, devemos buscar todos os meios legítimos para a construção de uma sociedade mais justa e ética, em conformidade com os valores do Reino de Deus.

Enfim, o resumo deste capítulo pode ser sintetizado nesta máxima: todas as criaturas do céu e da terra louvarão e honrarão a Deus porque Ele é o Criador de todas as coisas e aquele que as sustenta. Amém!

Referências

Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003

Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016

Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017

Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova - 2007

